

FIGURAS MITOLÓGICAS EM *O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPAS*, DE C.S. LEWIS

Nataniel dos Santos Gomes (UFRJ/SUAM)

C.S. Lewis, famosíssimo professor de Literatura Medieval e Renascentista da Universidade de Oxford, escreveu mais de 40 livros, vários destes de apologética, sobre crítica literária, filosofia cristã, ficção científica e infanto-juvenis.

Ele se interessou em responder questões existenciais humanas através de sua fé, no caso, o cristianismo.

Numa de suas obras infanto-juvenis mais famosas *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, recentemente republicado no Brasil pela Martins Fontes, ele usa de figuras extraídas das obras clássicas pagãs para recontar os textos dos Evangelhos.

Esse livro faz parte da famosa série **Crônicas de Nárnia** que é composta de sete volumes: *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*; *O príncipe Caspian*; *Viagem do Peregrino da Alvorada*; *A cadeira de prata*; *O sobrinho do mago*; *O cavalo e seu menino*; *A última batalha*. O último recebeu a Medalha de Carnegie como melhor livro infantil.

Para língua portuguesa a tradução de seis dos sete volumes foi feita pelo famoso cronista Paulo Mendes Campos.

E como dissemos, Lewis utilizou figuras mitológicas para expressar suas idéias, assim como Camões, em *Os Lusíadas*. Algumas figuras não estão ligadas necessariamente à mitologia grega ou latina. Por exemplo, o leão, representa Jesus Cristo dentro do texto bíblico. E da mesma forma ele quebra o maniqueísmo tão patente em nossa cultura.

A história começa quando uma criança entra num guarda-roupas que a leva ao um mundo mágico, que é algo comum aos olhos humanos que se torna extraordinário quando experimentado, desafiando os seus leitores a considerem suas vidas como algo mais do que o existir e experimentarem novas oportunidades.

Gostaríamos de explicar o significado de algumas dessas figuras, já que há muito tempo não se ensinam mais essas coisas e entendemos que seria interessante se a edição em português trouxesse estas notas para facilitar a vida dos leitores.

- **Anões**, seres mitológicos, presentes em quase todos os folclores do mundo, que se ocupam de guardar tesouros e zombar da paciência dos homens.
- **Baco**, nome com o qual os romanos adotaram Dionísio, assimilando-o ao deus itálico *Liber Pater*. Virgílio mostra-o como o deus do vinho e da vinha, cujas celebrações receberam o nome de bacanais.
- **Bruxa**, (mito de origem pré-romana.) mulher a quem se atribuem poderes demoníacos; mulher que pratica a magia negra
- **Centauro**, (do grego *kentauros*, pelo latim *centaurus*) entidade fabulosa, metade homem e metade cavalo, que, segundo a mitologia grega, teria vivido na Tessália.
- **Driada** ou **driade**, (do grego *dryas*, *dryades*, pelo latim *dryas*, *dryadis*), **ninfa** dos bosques e das árvores.
- **Duendes**, (do castelhano *duende*) entidade fantástica ou espírito sobrenatural das lendas bretãs, que aparece como um **anão** brincalhão.
- **Espectro**, (do latim *spectrum*) fantasma, aparição ilusória.
- **Fauno**, deus romano dos rebanhos e dos pastores, de natureza selvagem e inquietante, cujo culto localizava-se sobretudo no Palatino, em Roma. Identificava-se com **Pã**.
- **Fúrias**, divindades romanas infernais, assimiladas as **erínias** gregas.
- **Gigantes**, seres fabulosos da mitologia grega, filhos de **Gaia**, a Terra, fecundada pelo sangue de **Urano**, o Céu. De acordo com o mito, eles tentaram escalar o monte Olimpo, local de morada dos deuses, mas Zeus, o maior deus dos gregos, os impediu com raios.
- **Gnomos**, (do grego *gnome*, inteligência, pelo latim dos alquimistas *gnomus*), personagem sobrenatural que habita o interior da Terra e tem sob sua guarda minas e tesouros.

- **Incubo**, demônio que adota uma forma masculina, geralmente humana, a fim de ter relações sexuais com uma mulher e a cuja influência se atribuíam os pesadelos. (O demônio feminino era chamado **sucubo**).
- **Lobisomem**, homem que segundo certos mitos tem o poder de transformar-se em lobo nas noites de lua-cheia e voltar a forma humana de dia.
- **Minotauro**, ser monstruoso da mitologia grega, meio homem e meio touro, nascido de *Pasifae* e de um touro branco enviado por **Poseidon**. O rei **Minos** fechou-o no labirinto construído por **Dédalo**. O minotauro alimentava-se de carne humana, e a cidade de *Atenas* foi condenada a pagar um tributo anual de sete virgens e sete rapazes, que eram dados ao monstro. O minotauro foi finalmente morto por **Teseu**, um dos jovens enviados para o sacrifício. Essa lenda e o eco do culto cretense ao touro e dos sacrifícios humanos praticados em sua homenagem na época minoica.
- **Naiada** ou **naiade**, (do grego *naias*, *naiados*, pelo latim *naias*, naiadis), **ninfa** de água doce, de uma fonte, de um riacho ou de um rio.
- **Ninfa**, (do grego *nymphé*, noiva, pelo latim *nympha*.), na mitologia grega, divindade dos rios, das fontes, dos bosques, das montanhas, representada comumente por uma jovem nua. Entre os gregos, as ninfas chamavam-se segundo os locais que freqüentavam: **neréidas** (mares), **náiades** (águas doces), **oreades** (montanhas), **driades** (bosques de carvalhos).
- **Ogro**, bicho-papão dos contos-de-fadas europeus, monstro que se alimenta da carne humana, principalmente de crianças.
- **Pã** ou **Pan**, deus grego dos pastores e rebanhos. Tornou-se, entre os poetas e filósofos, uma das grandes divindades da natureza. Seu culto originou-se na Arcádia, espalhou-se pela Grécia e chegou a Roma, onde Pã foi identificado ora como **Fauno**, ora como **Silvano**, deus das matas. De sexualidade brutal, sua aparição poderia provocar um medo "pânico". Representado com chifres, cauda e pés de bode, e uma flauta, ele protegia os rebanhos e se divertia com as **ninfas**.
- **Pégaso**, na mitologia greco-romano, cavalo alado, filho de **Netuno** e de **Medusa**. Nasceu do sangue dela quando **Perseu** cortou-lhe a cabeça.

Pégaso pertenceu a **Belerofonte** e, quando esse herói morreu, volta a morada dos deuses. Durante o certame musical entre as **Musas** e as **Pieridas**, o monte **Helicon** inchou-se de prazer, ameaçando tocar o céu. Então, por ordem de Netuno, Pégaso bateu com o casco na montanha e a fez retomar seu tamanho normal; no lugar tocado pelo cavalo brotou a fonte de **Hipocrene**. Pégaso foi transformado em constelação pelos deuses.

- **Sátiro** (do grego *satyros*), semideus rústico representado como um ser de corpo humano, pernas de bode, orelhas alongadas e pontudas, chifres e cauda. Irmão das **ninfas**, os sátiros foram associados ao culto de **Baco**. É sinônimo de **Sileno**.
- **Sereia**, (do grego *seiren*, pelo latim *sirena*.), ser mitológico, metade mulher e metade peixe que, com seu canto melodioso, atraia os navegadores para o naufrágio.
- **Sileno**, personagem da mitologia grega que possuía grande sabedoria e conhecia o futuro, mas só dizia a verdade sob o efeito do vinho. Diz uma tradição que Sileno educou **Dionísio (Baco)**.
- **Silenos**, gênios agrestes da mitologia grega semelhantes aos **sátiros**. São representados com cauda, patas e orelhas de cavalo e seguem o cortejo de **Dionísio (Baco)**.
- **Tritão**, na mitologia grega, filho de **Poseidon** e **Anfitrite**. Deus marinho, acolheu os **Argonautas** e indicou-lhes a rota para atingir o Mediterrâneo. Uniu-se a numerosas filhas do mar, gerando os Tritões, monstros marinhos que tinham suas características físicas: corpo de homem terminado por uma cauda de peixe.
- **Unicórnio**, (do latim *unicornis*) animal mitológico representado com um corpo de cavalo, um chifre na testa, barba de bode e unhas fendidas, unicorne.
- **Vampiro**, (do sérvio *vampir*, através do alemão *vampir* e do francês *vampire*) morto que, segundo as lendas e o folclore de certos países, sai da sepultura durante a noite, para sugar o sangue dos vivos, levando consigo a vitalidade das vítimas.

- **Vulpino**, (do latim *vulpinus*, de *vulpes*, *vulpis*, raposa) se refere a raposa, simboliza um ser astuto, manhoso.

Bibliografia:

- GOMES, Nataniel dos Santos. *Apologética na literatura infanto-juvenil*. In.: SIMÕES, Darcília (org.) Informe Dialogarts, Rio de Janeiro, 1996.
- _____. *Cristianismo e as Fábulas de C.S. Lewis* [mss.], 1999.
- _____. *Literatura apologética de C.S. Lewis*. In.: ABU. A.B.U.grafia. Rio de Janeiro: ABU, 1999.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL. 24 vol. São Paulo: Nova Cultural, 1998.
- GREGGERSEN, Gabriele. *A antropologia filosófica de “O leão, a feiticeira e o guarda-roupa” e a pedagogia de C.S. Lewis*. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Educação da USP. São Paulo: FFLCHUSP, 1998.
- GREGGERSEN, Gabriele; GOMES, Nataniel dos Santos. *Mais além das sombras com C.S. Lewis: roteiro de leitura de O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupas*. [mss.], 1999.